

## CTR 0679 História do Audiovisual III

### ROTEIRO DE VISIONAMENTO

#### ***2001: uma Odisseia no Espaço* (Stanley Kubrick, 1968)**

Filmes de Hollywood do final dos anos 60 e anos 70 têm em comum a citação (nos termos de Fredric Jameson), o pastiche (Richard Dyer), a alusão (Noel Carrol) a outros filmes, que incluem repertórios do Cinema Moderno Europeu, assim como incursões no cinema de gênero caro ao cinema industrial. Stanley Kubrick produz a partir da Inglaterra filmes Hollywoodianos, experimentando em diversos gêneros e com diversas técnicas e efeitos. *2001: uma Odisseia no Espaço* (1968) até hoje provoca interpretações diversas. Realizado no ano que precedeu a chegada do homem à lua, o filme participa do boom da ficção científica, que tem parentes na TV, como *Star Trek* (1966-1969) e *Perdidos no Espaço* (1965-1968), mas embora haja mimetismos iconográficos interessantes entre os seriados e o filme, este se destaca ao atingir um tom reflexivo sobre a humanidade, as relações entre humanos e entre humanos e suas criações mecânicas que permanecem atuais. O interesse do filme está nas questões que levanta, mas principalmente nas FORMAS como levanta essas questões. A eliminação de *overs* que teriam tornado o filme mais próximo do roteiro e do livro publicado por Arthur Clark co-roteirista, resultou em um filme opaco e ambíguo, e que por isso mesmo provoca diferentes leituras.

Vamos tentar mapear o filme, destrinchar sua estrutura:

- \_ Quais são as partes do filme e como uma é separada da outra?
- \_ Como a trilha sonora contribui para a criação do tom épico do filme? Qual a lógica de alternância das diversas obras musicais na trilha?
- \_ Como funciona o tempo no filme?
- \_ Que efeitos visuais te impressionam e que significado eles sugerem?
- \_ Em que medida HAL, a inteligência artificial que comanda a nave rumo a Júpiter, antecipa debates contemporâneos? O computador possui mais subjetividade que os astronautas, porém termina desligado.
- \_ A sequência final do filme, a partir do momento em que Bowman (Keir Dullea)

chega a Júpiter e encontra o monolito, é a mais opaca do filme e a que mais gera discussão desde seu lançamento. Como interpretar as cenas de Bowman rapidamente envelhecendo naquele apartamento de estilo Luís XVI, e como compreender o bebê sideral (*Star Child*) ao final?